



Na história da Igreja, poucas figuras combinam profundidade espiritual com uma influência histórica tão decisiva quanto São Bernardo de Claraval. Sua doçura, firmeza ascética e clareza teológica não apenas transformaram a vida monástica no século XII, mas também marcaram um ponto de virada na defesa da fé. Entre suas muitas contribuições, talvez uma das mais fascinantes e menos compreendidas seja seu papel na legitimação dos Cavaleiros do Templo, aquela “milícia de Cristo” que surgiu como resposta aos desafios espirituais e temporais da cristandade medieval.

Este artigo procura explorar não apenas a história de São Bernardo e dos Templários, mas também o significado teológico de sua ação e suas implicações práticas para a vida espiritual atual.

1. Contexto histórico: A cruzada e a ascensão dos Templários

Em 1095, o Papa Urbano II convocou a Primeira Cruzada em Clermont, na França, com o objetivo de reconquistar os Lugares Santos em Jerusalém. A ideia de defender a Terra Santa não era apenas militar: era, acima de tudo, espiritual. Os peregrinos que viajavam para o Santo Sepulcro estavam constantemente em perigo por bandidos e soldados hostis. Nesse contexto, os primeiros cavaleiros decidiram dedicar suas armas à proteção dos cristãos, adotando uma vida religiosa que combinava oração e combate. Assim nasceram, por volta de 1119, os Cavaleiros do Templo, comumente conhecidos como Templários.

No entanto, essa ideia levantava um dilema radical: como justificar teologicamente a violência dentro da vida cristã? A Igreja sempre sustentou que o homicídio voluntário é um pecado grave, e a guerra, exceto em casos muito específicos, deve ser moralmente regulada. É aqui que entra São Bernardo de Claraval.

2. São Bernardo: o Santo da Doçura

Bernardo de Claraval (1090-1153) foi um monge cisterciense cuja espiritualidade influenciou profundamente a Igreja de sua época. Seu apelido, “o Santo da Doçura”, reflete não apenas seu caráter pessoal, mas também a maneira como defendia a verdade com misericórdia e caridade. Ele foi um incansável reformador, pregador da Segunda Cruzada e conselheiro de papas e reis. Seu enfoque espiritual centrava-se na perfeição do amor a Deus e na imitação



de Cristo.

Em 1129, São Bernardo redigiu e promoveu a **Regra dos Cavaleiros do Templo**, a primeira formulação espiritual desta milícia. Isso aconteceu no **Concílio de Troyes**, reunindo a autoridade eclesiástica necessária para conferir legitimidade a esta forma singular de vida cristã, que unia oração e combate.

3. A Justificação Teológica dos Templários

São Bernardo não via os Templários como meros guerreiros; ele os via como instrumentos da providência divina. Seu argumento central era que a defesa dos peregrinos e dos Lugares Santos constituía um ato de caridade e obediência a Deus, e não de ambição pessoal ou sede de sangue. Como ele próprio escreveu:

“Aquele que, com a espada, defende o templo de Deus e protege os peregrinos, assim realiza uma obra de misericórdia, e sua espada é um instrumento do amor divino.”

Essa abordagem baseava-se em princípios claros:

1. **Guerra justa a serviço da fé:** Inspirado pela doutrina da guerra justa de Santo Agostinho, Bernardo reconhecia que defender os inocentes e os lugares sagrados poderia ser moralmente permitido se fosse orientado para o bem e não para interesses pessoais.
2. **Espiritualização da milícia:** Os Templários deviam viver como monges: obediência, castidade e pobreza, combinadas com defesa armada. Sua luta não era por fama ou riqueza, mas pela glória de Deus.
3. **Proteção dos peregrinos como ato de misericórdia:** Cuidar dos viajantes à Terra Santa era um ato de caridade ativa, e a espada podia ser usada como extensão da caridade, para defender os mais vulneráveis.
4. **Obediência à Igreja:** São Bernardo insistia que os Templários estavam sujeitos à autoridade do Papa, garantindo que a força militar estivesse sempre subordinada à lei divina e eclesiástica.



4. As Três Dimensões da “Milícia de Cristo”

São Bernardo concebeu a vida templária em três níveis complementares:

a) Dimensão espiritual

Os Templários praticavam oração constante e assistiam diariamente à Missa. Bernardo ensinava que, sem uma profunda vida interior, toda ação exterior carece de mérito diante de Deus. Sua espiritualidade baseava-se no Salmo 144:1:

“Bendito seja o Senhor, minha rocha, que treina minhas mãos para a guerra e meus dedos para o combate.”

Este versículo refletia a síntese que Bernardo fazia entre combate físico e força espiritual.

b) Dimensão militar

A defesa dos Lugares Santos e dos peregrinos justificava a formação militar. Mas não se tratava de guerra agressiva: era **proteção e disciplina**, sempre a serviço da justiça e da Igreja.

c) Dimensão pastoral

Os Templários deviam ser exemplo moral e guia para os cristãos, promovendo justiça, piedade e ordem social. Sua existência lembrava à cristandade que a fé podia envolver toda a vida humana, inclusive a proteção física do próximo.

5. Relevância Teológica Atual

Embora os Templários tenham desaparecido oficialmente em 1312, o ensinamento de São Bernardo mantém profunda relevância hoje:



1. **Integração de ação e contemplação:** A espiritualidade não se limita à oração passiva; envolve agir no mundo com retidão. Cada cristão é chamado a ser um “templário” em seu próprio contexto: defender a verdade, proteger os vulneráveis e servir ao bem comum.
2. **O papel do discernimento moral:** São Bernardo nos lembra que nem toda ação poderosa ou influente é legítima. A força deve estar subordinada à justiça, à caridade e à autoridade de Deus.
3. **Dimensão sacramental e comunitária:** Assim como os Templários viviam em comunidade e obediência, a vida cristã moderna requer participação ativa na Igreja e nos sacramentos para orientar corretamente nossas ações.

6. Guia Prático Teológico e Pastoral

Inspirados pelo ensino de São Bernardo, podemos aplicar os princípios templários de maneira espiritual e prática em nosso dia a dia:

a) Defesa da fé

- Formar-se na doutrina e nas Escrituras para poder “defender com mansidão a fé que está em vós” (1 Pedro 3:15).
- Não temer o compromisso em áreas de justiça, verdade e proteção dos mais vulneráveis.

b) Disciplina pessoal

- Praticar obediência e humildade na vida diária.
- Cultivar castidade e moderação nos hábitos modernos: redes sociais, entretenimento, relacionamentos.

c) Caridade ativa

- Buscar oportunidades concretas para proteger e servir os necessitados.
- Considerar a “batalha espiritual” como parte do serviço diário: combater injustiça, mentira e egoísmo.



d) Comunidade e espiritualidade

- Participar de grupos de oração, programas de formação e iniciativas de serviço.
 - Tomar os sacramentos como fonte principal de força para toda boa ação.
-

7. Conclusão

São Bernardo, com sua doçura e sabedoria, nos ensinou que a verdadeira força cristã combina contemplação, obediência e ação justa. Os Templários, longe de serem meros guerreiros, eram um exemplo vivo de como a fé podia moldar até a espada mais poderosa para servir ao amor de Deus e ao bem do próximo.

Hoje, embora não empunhemos armas, somos chamados a ser templários espirituais: defensores da verdade, guardiões da justiça e servos da caridade, seguindo o caminho que São Bernardo nos mostrou quase mil anos atrás. Como escreveu o Apóstolo:

“Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder” (Efésios 6:10), lembrando-nos de que nossa armadura mais poderosa é a fé e a virtude.

São Bernardo nos ensina que toda vida cristã pode ser uma “milícia de Cristo”, não com a espada, mas com um coração disposto, uma mão servidora e uma alma rendida ao Senhor.